

Juízes apóiam colega

Renato Alves
Da equipe do **Correio**

Ricardo Borba 20.6.01

O secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, Athon Costa de Faria, e os diretores do Complexo Penitenciário da Papuda mexeram em um vespeiro. Compraram briga com juízes de todo o país ao impedirem a reportagem do **Correio Brasileiro** de entrar no presídio, quarta-feira, para acompanhar a visita da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados e do juiz da Vara de Execuções Criminais (VEC) Sebastião Coelho da Silva, 46 anos. Eles passaram por cima da ordem do juiz, que autorizou verbalmente e por escrito à repórter Fabíola Góis para entrar na Papuda.

Sebastião Coelho passou o dia recebendo manifestações de apoio de outros juízes. Ele entra hoje com uma representação contra o secretário Athon de Faria, o diretor da Papuda, Márcio Marques de Freitas, e o vice-diretor do presídio, Waldomiro da Fonseca Filho. "Eles cometerem três crimes: coação, desobediência e desacato", disse o juiz.

Na frente de Sebastião Coelho e dos deputados federais, a jornalista Fabíola Góis foi agarrada pelos braços por dez agentes armados com pistolas e casquetes. Sebastião da Silva interviewe e foi empurrado pelos policiais. Os agentes foram apoiados pelo vice-diretor Waldomiro Filho, que disse estar cumprindo ordem do secretário Athon de Faria.

Para magistrados de todo o país, a palavra do juiz vale mais do que a de qualquer autoridade do sistema prisional. O presidente da Associação dos Ma-



COELHO NO DIA EM QUE FOI DESOBEDECIDO E EMPURRADO: DIRETORIA IMPEDIU REGISTRO DE MAUS TRATOS

gistrados Brasileiros (AMB), Antônio Carlos Vianna Santos, recebeu com revolta a notícia do descumprimento da ordem do colega Sebastião Coelho, que é vice-presidente da AMB. "Decisão judicial existe para ser cumprida, nem que para isso seja necessário o uso da força", afirmou Vianna Santos.

O juiz aposentado Everardo Alves Ribeiro fez questão de prestar solidariedade a Sebastião Coelho pessoalmente. "A polícia agiu de forma desrespeitosa. É uma situação delicada, perigosa, uma provocação ao poder judiciário", disse.

O presidente da Associação

dos Magistrados do DF, Mário Machado, é mais prudente. "Precisamos do esclarecimento dos fatos, de ouvir o doutor Sebastião primeiro para depois tomarmos as providências", disse.

CONDIÇÕES PRECÁRIAS

O único pronunciamento do Governo do Distrito Federal sobre o episódio veio por meio de nota oficial divulgada pela Assessoria de Comunicação Social da Secretaria de Segurança Pública. No documento, é destacado que a reportagem do **Correio** não tinha a autorização formal para entrar no presídio. No momento

em que a repórter foi barrada, o juiz Sebastião Coelho escreveu do próprio punho a autorização em uma folha de ofício. Não adiantou.

Ao impedir a entrada da equipe do **Correio**, os policiais evitaram que a imprensa registrasse as condições precárias dos presos. Segundo o deputado Nelson Pellegrino (PT-BA), presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados, seis detentos ficam enjaulados numa cela de quatro metros quadrados na ala de segurança máxima. "Eles urinam em garrafas quando sentem vontade", contou Pellegrino.

PROCURADOR CRITICA JUIZ

O atrito entre o juiz Sebastião Coelho e os diretores da Papuda evidenciou a existência de outra briga. Dessa vez, entre o juiz e o Ministério Público. O procurador-geral do Ministério Público do DF, Eduardo Albuquerque, não poupa críticas ao juiz Sebastião Coelho: "A ordem do juiz só deve ser obedecida se for feita por escrito. Esse mesmo juiz já mandou soltar preso por telefone. Esse mesmo juiz não escuta o Ministério Público. Não posso emitir minha opinião sobre o caso antes do juiz mandar uma representação." Coelho não deixa por menos quando fala de Albuquerque. "Ele está sendo omissivo. Não está cumprindo com sua atribuição de fiscalizar as condições nos presídios", revida.

Em carta endereçada à Vara de Execuções Criminais, nove presos doentes — um deles com Aids e em estágio terminal — reclamam a falta de tratamento adequado. "Vou soltar esse preso terminal. Ele só me pediu que o deixassem morrer em casa", contou o juiz.

Outra denúncia é de um preso asmático, que foi transferido para a enfermaria para cuidar de outros presos doentes. "Ele não deveria estar tomando conta de ninguém. Deveria, sim, estar sendo tratado adequadamente", destacou o juiz.

COLABORARAM: FABIANA TAHAN E FÁBIO GÓIS